

# A CULTURA MAKER E A ARTE-EDUCAÇÃO: COMO O ESPAÇO MUSEOLÓGICO PODE ATUAR EM SALA DE AULA?

**Henrique de O. Sanchez<sup>1</sup>**  
**José Ronaldo A. Mathias<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este artigo investiga como espaços museológicos podem ser integrados ao contexto escolar por meio da Cultura Maker (metodologia STEM), com foco na Arte-Educação nos Anos Iniciais. Adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, envolvendo revisão bibliográfica e análise dos acervos do Museu de Arte de São Paulo (MASP) e da Pinacoteca de São Paulo. A proposta é construir práticas pedagógicas interdisciplinares que valorizem a criatividade, o letramento artístico e científico dos estudantes.

**Palavras-chave:** Cultura maker; arte-educação; museus; ensino fundamental; abordagem triangular.

**ABSTRACT:** This paper investigates how museums can be integrated into school settings through Maker Culture (i.e., STEM methodology), with a focus on Art Education in the early years of Elementary School. Adopting a qualitative approach with exploratory and descriptive elements, the study involves a literature review and the analysis of art collections from the São Paulo Museum of Art (MASP) and the Pinacoteca of São Paulo. It aims to propose interdisciplinary pedagogical practices that foster students' creativity, as well as their artistic and scientific literacy.

**Keywords:** Maker culture; art education; museums; elementary education; triangular approach.

<sup>1</sup> Formado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e especialista lato sensu em Arte-Educação pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, atua como professor de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) na educação básica e pesquisa a relação entre tecnologia e Arte-Educação na prática em sala de aula. E-mail: henrique.olisanchez@alumni.usp.br

<sup>2</sup> Doutorado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA- USP) em 2006. Mestrado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC-SC) em 2001 e Graduação em Direito pela Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-MG) em 1995. Pesquisador e Colaborador da Universidade de São Paulo FFLCH-USP (2019 a 2021). Desde 2002 é professor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. É coordenador dos cursos da Pós Graduação Lato Sensu, História da Arte e Arte Educação Comunicação e Retórica.



**REVISTA BELAS ARTES**

Volume 47, Número 1  
Janeiro - Abril / 2025

ISSN: 2176-6479

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o cenário educacional contemporâneo tem almejado integrar metodologias inovadoras capazes de dialogar com os desafios contemporâneos e promover aprendizagens significativas para além das aulas teóricas em sala de aula. Nesse contexto, destaca-se a Cultura Maker, associada à abordagem STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), que propõe o “aprender fazendo” como forma de desenvolver a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes, inclusive nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Apesar do avanço dessas propostas, o ensino de Artes ainda é marginalizado no currículo brasileiro. Mesmo presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área é tratada de forma fragmentada e com menos estrutura e densidade pedagógica em comparação com outras disciplinas, como Matemática e Ciências. Isso compromete o desenvolvimento integral dos alunos e limita seu repertório artístico, estético e expressivo desde os primeiros anos escolares.

Diante disso, este artigo propõe investigar como os espaços museológicos da cidade de São Paulo, especialmente o MASP e a Pinacoteca, podem ser integrados ao cotidiano escolar como extensões da sala de aula. A pesquisa parte da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, relacionando-a à Cultura Maker, para defender o papel dos museus como ferramentas pedagógicas interdisciplinares capazes de ampliar o letramento artístico e científico dos estudantes.

A partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, o presente artigo visa, por meio da revisão bibliográfica e da análise de acervos das instituições museológicas, desenvolver um estudo com o objetivo de elaborar propostas pedagógicas que articulem Arte-Educação, metodologias ativas e espaços culturais. Almeja-se demonstrar como essa articulação pode fortalecer o ensino de Artes, fomentar o pensamento criativo e o letramento artístico dos alunos, além de promover uma formação mais crítica, sensível e conectada aos desafios do século XXI.

### 1. REVISÃO TEÓRICA

Para melhor organização dos referenciais teóricos do artigo, é necessário refletir sobre sua proposta a partir da “metodologia STEM na educação básica”, da “Arte-educação e da abordagem triangular” e, por fim, dos “Espaços museológicos como ferramentas pedagógicas”. Por meio dessa organização das ideias, é possível selecionar textos com referencial teórico coerente com as temáticas

apresentadas e, também, interseccionar essas abordagens para atender aos objetivos gerais e específicos da pesquisa.

Inicialmente, além das considerações apresentadas por Queiroz e Oliveira (2015, p. 173-174) e pelo currículo do International Baccalaureate (2016) sobre o desenvolvimento da criatividade no contexto educacional contemporâneo, é relevante destacar também as contribuições de Ferreira e Duarte (2012). Os autores enfatizam a importância de inserir conceitos ligados ao cotidiano da criança, destacando que a aprendizagem ocorre de forma progressiva à medida que o repertório infantil se amplia para além da experiência concreta, visto que: “aos poucos o mundo da criança se expande e deixa de ser constituído apenas pelo que pode ser tocado diretamente por ela e essa expansão a leva a formular questões sobre o mundo” (FERREIRA; DUARTE, 2012, p. 1022-1023).

Essa reflexão é fundamental para compreender a pertinência da aplicação da Cultura Maker nos espaços de aprendizagem, uma vez que tais propostas valorizam a curiosidade por meio de projetos investigativos, vistos como “mão na massa”, e promovem a autonomia do aluno. O argumento de Ferreira e Duarte (2012) articula-se, portanto, com os princípios da abordagem STEM, que promove a integração entre áreas do conhecimento, a prática experimental e o protagonismo estudantil. Ao dialogarem com as ideias de Papert<sup>3</sup>, os autores reforçam que a aprendizagem significativa nasce da interação ativa com o mundo, sendo essa uma resposta alinhada às exigências de uma educação voltada para a complexidade do século XXI.

Considerando a proposta da arte-educação e a metodologia de ensino supracitada neste artigo, Iavelberg (2024, p. 25-27) propõe entender a Arte como uma disciplina que foi marginalizada no currículo, visto que a criatividade possui valor crítico e, portanto, é extremamente necessária em um espaço de ensino plural e democrático. Além disso, dentro do artigo da autora, é possível analisar a importância do papel docente para direcionar o processo criativo e garantir que o educador possa transmitir valores com os quais a criança se identifique, tornando-se receptora e produtora do conhecimento.

Sendo assim, ao examinar essa dinâmica, Oliveira (2020) e Ana Mae Barbosa (1989) são autores que guiarão a compreensão da importância da Arte-Educação, da Abordagem Triangular e dos espaços museológicos como ferramentas pedagógicas. Para isso, é importante trazer a fala de

<sup>3</sup> Seymour Papert (1928-2016) foi um educador sul-africano pioneiro no estudo do uso de tecnologia e da inteligência artificial nas salas de aula, possibilitando a reflexão e a discussão sobre o protagonismo dos estudantes e o uso de materiais de pesquisa, como computadores, no ambiente escolar.

Paulo Freire, que propõe: “É preciso, por outro lado e sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito de produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de ‘receptor’ da que lhe seja transferida pelo professor” (FREIRE, 1997, p. 140, *apud* IAVELBERG, 2020, p. 27).

A Arte-Educação, portanto, relaciona-se diretamente com o ensino STEM ao possibilitar compreender seus impactos a partir da perspectiva da abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa. Essa abordagem defende a articulação entre produção, apreciação e contextualização da arte no processo educativo. Segundo Barbosa (1989, p. 128-130), ao refletir sobre o Museu Lasar Segall e o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC-USP), o museu e a sala de aula são espaços fundamentais para que o aluno assuma o papel de sujeito ativo na produção do conhecimento artístico, corroborando com a perspectiva de Freire.

Essa visão ganha maior destaque ao considerar experiências relatadas no mesmo artigo de Ana Mae, no qual se destaca o processo de reestruturação da equipe de arte-educação no MAC, ocorrido em outubro de 1987. Segundo a autora, a proposta metodológica passou a se apoiar nas relações entre história da arte, crítica de arte e o fazer artístico, com o objetivo de garantir um letramento artístico nas escolas por meio da consistência da prática pedagógica.

A primeira preocupação do Museu de Arte Contemporânea ao reestruturar, em outubro de 87, sua equipe de arte-educação foi dar um claro embasamento teórico ao setor, aprofundando a metodologia de trabalho, baseada nas inter-relações da história da arte, crítica de arte e fazer artístico (BARBOSA, 1989, p. 130).

Ana Mae Barbosa demonstra como a mediação feita pelo arte-educador no museu, assim como na escola, pode estimular a fruição e o pensamento crítico, além de aproximar a arte do cotidiano do estudante, pois busca a construção ativa do conhecimento por meio da experimentação artística nos espaços escolar e museológico. Além disso, é possível relacionar sua teoria aos princípios da abordagem STEM, especialmente no que diz respeito à experimentação e ao protagonismo estudantil na construção do conhecimento. Logo, conclui-se que a abordagem triangular possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades relevantes tanto na sala de aula quanto nos museus, visto que ambos cativam percepções criativas ao explorar problemas reais e interdisciplinares, tal qual a Cultura *Maker* propõe.

Por fim, Oliveira (2020, p. 59-61) reforça a importância de uma gestão do conhecimento que considere a criatividade como ferramenta didática para a educação, propondo práticas que, assim como apontado por Rosa (2024) e Ana Mae (1989), rompam com modelos tradicionais e promovam

o pensamento crítico. No contexto do ensino STEM, essa perspectiva se torna presente por meio da criação de atividades que possibilitam o letramento científico dos alunos e garantem que eles sejam agentes de reflexões sociais, valorizando a diversidade cultural e a expressão artística como elementos indissociáveis da formação integral do estudante. (INTERNATIONAL BACCALAUREATE, 2016).

Em suma, ao integrar as contribuições de Barbosa (1989) e Oliveira (2020), percebe-se que a Arte-Educação não deve ser vista como uma prática isolada ou destinada apenas aos museus e seus programas educativos, mas também como uma estratégia pedagógica que enriquece o desenvolvimento criativo e o entendimento de novas tecnológicas, por exemplo, nas aulas de STEM.

## 2. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, visando compreender e aprofundar o estudo acerca de como o espaço museológico, aliado à Cultura *Maker* e à Arte-Educação, pode contribuir para o desenvolvimento criativo e crítico nos Anos Iniciais da Educação Básica. A adoção dessas abordagens justifica-se pela escassez de estudos que integrem Cultura *Maker*, Arte-Educação e espaços museológicos, além de focalizar a fruição e as experiências dos indivíduos envolvidos nas práticas pedagógicas propostas.

A análise foi conduzida a partir da observação dos acervos físicos e dos materiais de mediação disponíveis nas instituições, como guias de visitação, recursos curatoriais e materiais educativos acessíveis ao público. A escolha das obras e das temáticas teve como critério sua relação com a proposta pedagógica da Abordagem Triangular e a possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar com a Cultura *Maker*, levando em consideração o currículo escolar nos Anos Iniciais, o que permitiu construir propostas alinhadas à BNCC, integrando dimensões do currículo de Artes<sup>4</sup> ao processo.

Foram investigados os acervos do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e da Pinacoteca de São Paulo, considerando o vasto acervo de ambas as instituições e o potencial pedagógico de cada uma, bem como suas possibilidades de articulação com práticas no espaço escolar nas disciplinas de Artes e STEM. Portanto, buscou-se, com essa análise, considerar algumas obras

<sup>4</sup> A BNCC define seis dimensões para o ensino de Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, que devem ser trabalhadas de forma integrada para ampliar a vivência artística dos alunos (BRASIL, 2018, p. 194-195).

disponibilizadas ao público para promover ações educativas relacionadas às atividades advindas da *Cultura Maker*.

Para desenvolver essa temática, foram escolhidas duas obras em cada um dos museus mencionados, visando aprofundar um plano de aula detalhado e discutir suas propostas museológicas, a fim de auxiliar educadores interessados em se aprofundar nessas temáticas. Pensando inicialmente no MASP, que, de acordo com seu próprio website, é “[...] o museu de arte mais importante do Hemisfério Sul” (MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, [s.d.]), será explorado seu acervo permanente, com foco em duas obras: *Fachada com Bandeiras* (1959), de Alfredo Volpi, e *Cinco Moças de Guaratinguetá* (1930), de Di Cavalcanti.

O destaque ao MASP, além de sua importância na América Latina, justifica-se por sua ampla gama de pinturas, com grande diversidade estética e cronológica. Ao observar o “Acervo em Transformação”, apresentado nos cavaletes de vidro criados por Lina Bo Bardi, é possível vivenciar a fruição artística e imergir em uma amplitude de conceitos, traços, linhas e cores, tornando a aplicação da Abordagem Triangular um recurso imprescindível na formação dos educandos.

Conclui-se, portanto, que o Museu de Arte de São Paulo é uma instituição que merece destaque para o desenvolvimento da percepção e da fruição artística dos alunos. É importante lembrar que, para aprofundar esse olhar, este artigo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, que visa compreender como os espaços museológicos, por meio de seus acervos, propostas curatoriais e ações educativas, podem ser articulados à Arte-Educação e à *Cultura Maker* na construção de práticas pedagógicas.

A seleção das obras considerou, além de sua relevância artística, as possibilidades que oferecem para a experimentação estética, a contextualização sociocultural e o diálogo com os saberes escolares dos Anos Iniciais, com base nas habilidades e competências da BNCC. Nesse sentido, a análise não se limitou à fruição visual das peças, mas também observou como as obras se inserem no projeto curatorial da instituição e de que modo podem ser reinterpretadas pedagogicamente a partir da Abordagem Triangular. Com isso, buscou-se criar um vínculo significativo entre o ambiente museológico e o ambiente escolar, fomentando propostas que estimulem a leitura crítica da imagem, o fazer artístico e o pensamento criativo – pilares essenciais tanto para o ensino de Artes quanto para os princípios do STEM.

Assim, a escolha de *Fachada com Bandeiras* (1959) e *Cinco Moças de Guaratinguetá* (1930) se justifica por possibilitar sua associação a datas festivas da cultura nacional brasileira, permitindo

contextualizar os alunos sobre essas comemorações. Nesse processo, a Abordagem Triangular é articulada ao conteúdo escolar à luz da BNCC, com o objetivo de promover atividades conjuntas com os estudantes e desenvolver uma prática artística voltada à vivência no espaço museológico do MASP.

Figura 1 – *Fachada com Bandeiras* (1959), Alfredo Volpi



Fonte: Google Arts & Culture (2025).

Figura 2 – *Cinco Moças de Guaratinguetá* (1930), Di Cavalcanti



Fonte: Museu de Arte de São Paulo (2025).

Ao analisar o acervo de longa duração da Pinacoteca de São Paulo, este artigo explora os conteúdos apresentados no guia de visitação do museu, com foco na discussão e no desenvolvimento das temáticas de “Corpo e Território”, mais especificamente no contexto da cidade de São Paulo e nas formas de fruição e interpretação presentes nas grandes cidades e metrópoles (PINACOTECA DE SÃO PAULO, 2022, p. 71-75).

A escolha da Pinacoteca de São Paulo como espaço formativo está diretamente relacionada à forma como seu acervo de longa duração é organizado. Diferentemente de uma disposição cronológica tradicional, o museu apresenta suas obras em salas temáticas, o que facilita conexões significativas com as vivências dos estudantes e possibilita o primeiro contato desses com o pensamento crítico associado à fruição da produção artística.

Cada sala conta com diferentes recursos educativos, como painéis explicativos, cartões com perguntas provocadoras e mensagens de mediação escritas em linguagem acessível. Além disso, o espaço da Pinacoteca é, em si, convidativo para que todos os visitantes interajam, visto que a disposição das obras nas salas está relacionada a subtemas do acervo permanente, o que facilita a interpretação das obras e cria uma noção, para o espectador, sobre as expectativas da curadoria.

Assim, ao unir as intervenções do educativo à disposição temática do acervo, o público pode refletir e questionar seu papel no mundo. Esses elementos não apenas orientam o olhar do visitante, mas também incentivam a reflexão crítica e a aproximação com o conteúdo das obras. Consequentemente, o tipo de organização espacial dessa instituição favorece um processo de letramento artístico mais fluido e participativo, principalmente no contexto escolar. A experiência se torna mais imersiva, pois os estudantes são instigados a pensar, sentir e interpretar o que veem, aproximando-se da arte de maneira ativa.

Além disso, a proposta educativa da Pinacoteca se destaca por seu compromisso com o público infantojuvenil. Suas ações formativas valorizam a mediação cultural, a acessibilidade e o uso de uma linguagem que acolhe, convida e desafia os visitantes a mergulharem no universo artístico – seja nas salas, nos corredores ou nos ateliês do educativo – relacionando-se organicamente às propostas da Abordagem Triangular na Arte-Educação.

No que diz respeito à metodologia deste artigo, conclui-se que as características da Pinacoteca de São Paulo influenciaram diretamente a escolha e a elaboração da proposta pedagógica desenvolvida no próximo tópico. Ao considerar esse ambiente museológico como ponto de partida,

buscou-se construir experiências educativas que estimulem o desenvolvimento das dimensões curriculares da linguagem artística do currículo brasileiro.

Como ponto de partida para pensar a relação entre escola e museu utilizando o acervo da Pinacoteca, este artigo apresenta, no próximo tópico, formas de refletir sobre o papel do meio urbano e sua representação pela arte, aspecto que se torna significativo para a elaboração de um plano de aula para alunos do 5º ano, os quais, de acordo com a própria BNCC, começam a compreender e estudar as cidades e os espaços que vivem e ocupam enquanto cidadãos.

Logo, percebe-se novamente a presença da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa ao vincular as obras, seu processo de fruição e, por fim, a elaboração de um projeto em sala de aula com enfoque nas metodologias STEM. Para mostrar esse processo na prática, as obras *Fachada com Bandeiras* (1959) e *Cinco Moças de Guaratinguetá* (1930) foram escolhidas por permitirem associação com datas festivas da cultura nacional, promovendo práticas artísticas que aproximam os alunos da vivência no espaço museológico. Já a Pinacoteca, com seu acervo organizado por temáticas como “Corpo e Território”, possibilita um estudo sobre o espaço urbano e sobre como os alunos estão inseridos nele.

Essa diversidade museológica enriquece as possibilidades pedagógicas e fundamenta as propostas apresentadas no próximo tópico, no qual se desenvolve o aprofundamento dessas questões, selecionando e adaptando o acervo dos museus supramencionados às propostas estudadas pelos alunos dos Anos Iniciais à luz da BNCC.

### 3. CONSIDERAÇÕES DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Inicialmente, a proposta de explorar as datas comemorativas seria realizada com o 2º ano dos Anos Iniciais, visto que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alguns componentes das habilidades e competências podem ser explorados em sua totalidade, como:

- **EF02MA25:** Reconhecer e usar unidades de medida de tempo (dia, semana, mês, ano), identificando e registrando intervalos e durações em situações do cotidiano.
- **EF02GE02:** Identificar e descrever mudanças nas formas de organizar o tempo (calendários, datas comemorativas).

- **EF02HI03:** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades (festas, tradições, datas comemorativas).
- **EF02HI06:** Reconhecer algumas comemorações e datas comemorativas do cotidiano das pessoas.
- **EF15AR01:** Experimentar as diferentes linguagens das artes, integrando formas, sons, movimentos, gestos etc.

Para começar as indagações com os estudantes, a pessoa responsável pela turma poderá apresentar os quadros das Figuras 1 e 2, questionando o que as imagens representam e qual interpretação os alunos possuem sobre os eventos retratados: É apenas uma casa? Estão comemorando alguma coisa? Quais elementos das pinturas remetem à celebração de algum evento ou de algo importante?

Assim, os estudantes terão um direcionamento para aprofundar uma conversa sobre datas comemorativas, podendo explorar quais dias celebramos nacionalmente e, também, alguns internacionais – que podem ou não ser celebrados por alguns alunos – como o Ano Novo e o Ano Novo Chinês, por exemplo. Indagar e questioná-los sobre o que os cerca mundo afora é um tópico importante para prepará-los com uma perspectiva internacionalista, possibilitando a compreensão de novas culturas e perspectivas globais.

Após toda a contextualização, apresente aos alunos os meses do ano e, pelo menos, um evento importante em cada mês<sup>5</sup>, utilizando desenhos e até alguns elementos dos quadros abordados que possam ser relevantes para o desenvolvimento da organização de ideias. Posteriormente, após os desenhos e a conversa sobre cada mês, entregue a cada criança uma folha A4 dividida em 12 quadrados, como mostrado na imagem a seguir:

<sup>5</sup> Visando explorar um contexto de diversidade no espaço escolar, recomenda-se a discussão e a apresentação de datas importantes, como o Dia Internacional da Mulher e o Dia da Consciência Negra.

Figura 3 – Organização do Calendário Mensal



Fonte: Elaborado pelo autor.

Mesmo já preenchido no modelo acima, para auxiliar na melhor visualização da atividade, oriente os alunos a criarem suas próprias versões do calendário, com eventos que considerem importantes para retratar suas vivências culturais, podendo também utilizar elementos visuais das pinturas supramencionadas.

Por fim, recorte com os alunos os quadrados, ordenando-os, em conjunto com as crianças, em ordem cronológica, reforçando a importância do reconhecimento dos meses do ano e de como eles compõem o calendário utilizado em nossas atividades cotidianas. Para concluir, o docente pode grampear os papéis ou, caso tenha tempo, fazer um pequeno furo e juntar todos os papéis recortados com um simples nó.

Sendo assim, além de explorar elementos da arte por meio da Abordagem Triangular, os alunos podem consolidar o conceito de calendário, meses e eventos festivos que os cercam, possibilitando também a reflexão e o entendimento da diversidade multicultural que os cerca. Ao considerar idades mais avançadas, como estudantes matriculados no 5º ano dos Anos Iniciais, por exemplo, torna-se possível desenvolver outra proposta, desta vez usando o acervo da Pinacoteca de São Paulo.

Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), podem-se elencar as seguintes habilidades e competências a serem desenvolvidas com os estudantes:

- **EF05GE03:** Analisar as transformações dos espaços geográficos no tempo, comparando modos de vida do campo e da cidade.

- **EF05GE04:** Identificar os problemas ambientais urbanos e rurais, propondo soluções.
- **EF05GE05:** Utilizar diferentes representações cartográficas (mapas, croquis, maquetes) para se localizar e representar trajetos e lugares significativos.
- **EF05HI04:** Identificar as transformações nas formas de organização das cidades em diferentes tempos e espaços.
- **EF15AR05:** Utilizar elementos das linguagens artísticas para representar lugares, caminhos e formas da cidade.
- **EF05MA18:** Estimar e medir comprimentos, distâncias e trajetos.

Como proposta para aplicação em sala de aula, a atividade pode começar com uma visita ao espaço museológico, tendo como ponto de partida o acervo de longa duração sobre “Corpo e Território”, apresentado com mais detalhes no guia de visita da Pinacoteca (PINACOTECA DE SÃO PAULO, 2022, p. 71-75). A partir das obras expostas, o educador pode promover um debate com os alunos sobre as paisagens da cidade onde vivem e os desafios enfrentados no cotidiano urbano, como transporte público, trânsito, espaços adequados para descarte de lixo, segurança, áreas verdes e as formas como esses temas estão retratados nas pinturas.

Após as perguntas norteadoras para o início da roda de conversa, os estudantes podem ser convidados, ao retornarem à escola, a caminhar pelos arredores do quarteirão e identificar possíveis problemas que tenham sido discutidos e observados desde a visita ao acervo da Pinacoteca. Com esses dois momentos, pode-se propor aos alunos a criação de um projeto, como uma apresentação acompanhada de uma maquete da rua da escola, utilizando materiais recicláveis e elementos artísticos inspirados nas obras observadas. A proposta pode incluir referências locais e intervenções sugeridas pelos próprios estudantes para melhorar o bairro, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da cidadania.

Ao final, os alunos podem apresentar suas criações à turma, explicando suas escolhas, suas percepções artísticas advindas da Pinacoteca e suas vivências. Essa partilha possibilita que suas reflexões fortaleçam o exercício da oralidade, o pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes frente ao projeto desenvolvido. Logo, conclui-se que essa proposta favorece a articulação entre a fruição das produções artísticas do acervo do museu e o desenvolvimento das expressões científica e artística, trazendo importante consistência à aplicação da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa ao promover esses momentos e atividades com os alunos do 5º ano dos Anos Iniciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao início deste artigo, o foco da pesquisa se concentrou em como os espaços museológicos, articulados com a Cultura Maker e a Arte-Educação, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento criativo e crítico nos Anos Iniciais da Educação Básica. Por meio de uma fundamentação teórica composta pela análise de acervos de dois dos mais relevantes museus de arte paulistanos – o MASP e a Pinacoteca – e da elaboração de propostas pedagógicas alinhadas à BNCC, conclui-se que os museus podem atuar como extensões significativas da sala de aula.

Ao propor atividades interdisciplinares que dialogam com a realidade dos estudantes e que valorizam tanto o letramento artístico quanto o científico, é possível identificar a importância de práticas educativas que rompem com modelos tradicionais, nos quais muitas vezes se deixa de lado a importância da Arte na formação do pensamento crítico. A combinação entre a metodologia STEM e os princípios da Arte-Educação amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, contribuindo para uma formação integral que valoriza a criatividade, a autonomia e o processo de fruição dos alunos.

Por fim, ao analisar as propostas apresentadas aos 2º e 5º anos dos Anos Iniciais, almeja-se também instigar o interesse de pesquisadoras, educadoras e estudantes quanto à importância da integração entre museus e as escolas. Ao reconhecer o potencial de transformação das práticas pedagógicas, bem como a valorização das artes como área essencial para o desenvolvimento do pensamento e da criatividade das crianças, abre-se a possibilidade de formar sujeitos mais críticos, sensíveis e alinhados a alguns dos desafios da contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte e educação em um museu de arte. **Revista da Universidade de São Paulo**, São Paulo, n. 4, p. 69-75, 1989. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25467/27212>. Acesso em: 01 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FERREIRA, Benedito de Jesus Pinheiro; DUARTE, Newton. O lema aprender a aprender na literatura de informática educativa. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 121, p.1019-1035, out./dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000400006>. Acesso em: 31 mar. 2025.



**REVISTA BELAS ARTES**

Volume 47, Número 1  
Janeiro - Abril / 2025

ISSN: 2176-6479

IABELBERG, Rosa. Criatividade didática: bússola da arte/educação não hegemônica. **Trama Interdisciplinar**, v. 15, n. 1, p. 24-34, jan./jun. 2024.

INTERNATIONAL BACCALAUREATE. **How the IB learner profile shapes my life**. Disponível em: <https://blogs.ibo.org/2016/01/26/how-the-ib-learner-profile-shapes-my-life/>. Acesso em: 24 Feb. 2025.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. **Acervo**. São Paulo: MASP, [s.d.]. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo>. Acesso em: 3 jun. 2025.

OLIVEIRA, Dênis Martins de. **Abordagem triangular e a gestão do conhecimento no ensino de arte**. 2020. 65 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Cesumar (UniCesumar), Maringá, 2020. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/wp-content/uploads/sites/226/2024/04/Denis-Martins-de-Oliveira.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.

OLIVEIRA, Jane Cordeiro. Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 23, n. 2, p. 390-405, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6544/3965>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Catálogo do acervo da Pinacoteca: arte brasileira do século XIX ao XXI**. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/catalogo-acervo-pinacoteca.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

QUEIROZ, João Paulo; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **As ‘STEM’ e a Arte Educação: compreender o que mudou nos últimos 10 anos nos EUA, União Europeia e América Latina**. 2015. Trabalho apresentado no XXV CONFAEB – Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil e III Congresso Internacional da Federação de Arte Educadores do Brasil, Fortaleza, CE, Brasil, 5-9 nov. 2015. p.173-174.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Criança no museu é tudo de bom: mostra ações educativas que estimulam a aprendizagem. **Jornal da USP**, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/crianca-no-museu-e-tudo-de-bom-mostra-acoes-educativas-que-estimulam-a-aprendizagem/>. Acesso em: 7 mar. 2025.